

O PROEJA NO IFAL CAMPUS MARECHAL DEODORO: ESBOÇO DE UMA REALIDADE

Lúcia Kozow*

Resumo

Este artigo traz a luz uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) *campus* Marechal Deodoro no calendário acadêmico 2011 e demonstra, através de alguns dados analisados, como se encontra funcionando o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que possui uma característica diferenciada da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sentido de que se interconecta a Educação Profissional (EP). Assim, a apresentação desses dados deve ser vista como uma contribuição para que através, do conhecimento da realidade, novas metas e objetivos mais amplos possam ser traçados no sentido de mudar, complementar ou aperfeiçoar o processo existente. Os dados expostos são significativos e demonstram que o referido programa cumpre com um dos principais objetivos a que se destina e mostra que há possibilidade e necessidade de melhorar em alguns aspectos.

Palavras chave: PROEJA. Pesquisa. Resultados.

Abstract

This article brings to light a survey conducted at Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Marechal Deodoro campus, during the school year of 2011, and demonstrates, through some of the data analyzed, how the Programme for Integration of Professional Education is working with Basic Education in the form Education for Youths and Adults (PROEJA) that has a distinctive feature of Education Programme for Youth and Adults (EJA), once it is interconnected to the Professional Education. Thus, the representation of such data through the reality knowledge might be seen as a contribution for the development of new targets and broader objectives in order to make changes, supplement or improve the existing process. The data are very significant and shows that the Profession Education Programme meets with the main objective which was developed for and that there is a possibility and a need of improvement in all aspects.

Keywords: PROEJA. Research. Results.

*Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professora do IFAL.
luciaprojeja@hotmail.com

Introdução

Um trabalho relacionado ao Programa Nacional de Integração Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - (cf. decreto nº 5.840 de 2006) se caracteriza de maneira diferenciada porque nele se encontram pessoas que há muito tempo estavam fora da escola, por diferentes motivos, seja pela falta de oportunidades de frequentar as aulas, seja porque o trabalho não permitia ou mesmo porque não se sentiam capazes. Os motivos são muitos, mas o importante é que se possa garantir a estas pessoas não somente o acesso a educação como também que este acesso se dê com qualidade.

O objetivo fundamental deste trabalho é dar a conhecer os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) *campus* Marechal Deodoro que contou com a participação efetiva de 74% dos alunos matriculados no calendário acadêmico 2011, nas turmas do PROEJA. Esta pesquisa quanti-qualitativa foi realizada através de um questionário aplicado aos alunos em sala de aula, visando conhecer a realidade em que se encontram inseridos, para que se possa ter clareza a respeito do funcionamento do PROEJA no *campus* pesquisado, o que permitirá que se possa pensar um trabalho de forma mais direcionada, em que novas ações e tomadas de decisões possam surgir, resultando em uma melhora ou aperfeiçoamento da qualidade de ensino, além de uma contribuição mais eficaz junto ao público a que se destina.

Neste sentido e dentro de uma visão epistemológica e ontológica tem-se a escola como um local de ingresso de alunos trabalhadores, visto que uma grande parte deles já se encontra no mercado de trabalho, incluindo-os numa modalidade especial que começa na escola e que vai acompanhar-lhes pela vida afora através dos conhecimentos por eles adquiridos, pois como diz Paulo Freire (1989:15) referindo-se a leitura e a escrita “ler e escrever implica uma nova leitura, a leitura da própria realidade”. Deste modo, estes alunos poderão e terão condições de fazer, através dos novos conhecimentos adquiridos, uma nova leitura da sua realidade, o que em consequência pode promover mudanças, que, seguramente, serão positivas.

1 A educação de jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissionalizante (EP)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) interconectada à Educação Profissionalizante (EP) representa um grande e muitas vezes assustador desafio aos profissionais da educação e porque não dizer aos gestores de maneira geral que até então tinham ambos como campos distintos.

Como pensar em campos distintos quando se vê e se tem, por exemplo, cidadãos sendo excluídos do mercado de trabalho porque não possuem qualificação, porque lhes faltam conhecimentos gerais e específicos e porque não dizem, porque não conseguem fazer uma leitura no sentido de interpretar determinada realidade, vencer um obstáculo que ora se apresenta por mais que aparentemente não demonstre um grau de dificuldade que o justifique.

Estas são questões que devem servir como pontos de reflexão para que se prossiga em um trabalho que venha a trazer ou suprir uma necessidade que se encontra presente no cotidiano das pessoas que até então se encontravam à margem do acesso ao conhecimento,

no sentido epistemológico do termo, e, que ao mesmo tempo possuem uma necessidade que se não se compara a este conhecimento, talvez o ultrapasse no sentido de que já se encontram no mercado de trabalho ou tentando a ele adentrar-se.

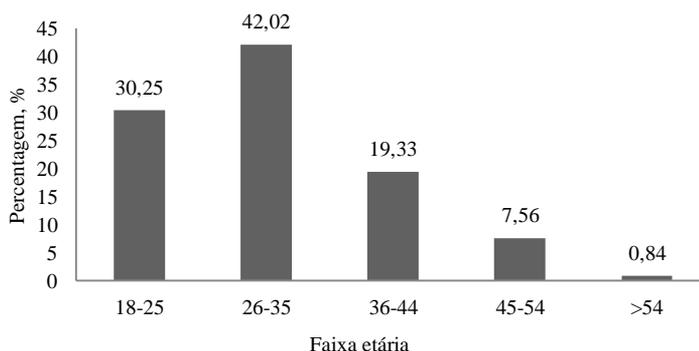
Por outro lado, é necessário que os profissionais que atuam nessas duas modalidades de educação que, no sentido aqui mencionado, é único, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) aliada ou diretamente conectada à educação Profissional (EP), precisam de algum tempo para entender ou conscientizar-se do trabalho a realizar e modificar o seu modo de pensar e agir, passando, assim, a compreender melhor a relevância social e pedagógica da integração resultante, o que representa um desafio de uma práxis pedagógica transformadora.

Em complemento ao acima exposto, mencionamos e comentamos a seguir, alguns dados indicativos dos resultados da pesquisa.

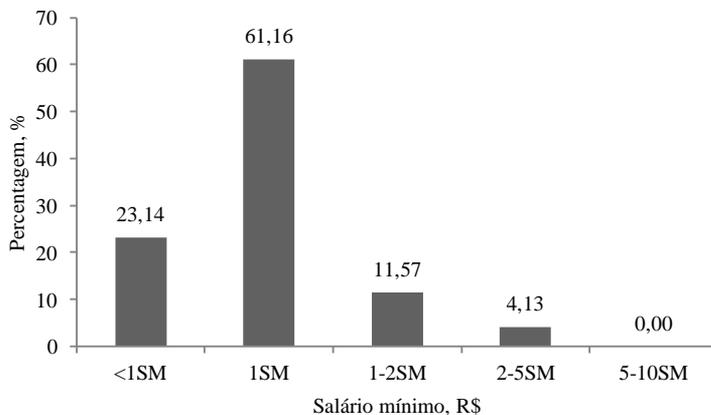
1 Análise dos Dados

Apresentamos abaixo os gráficos com os dados obtidos e com os comentários e informações pertinentes:

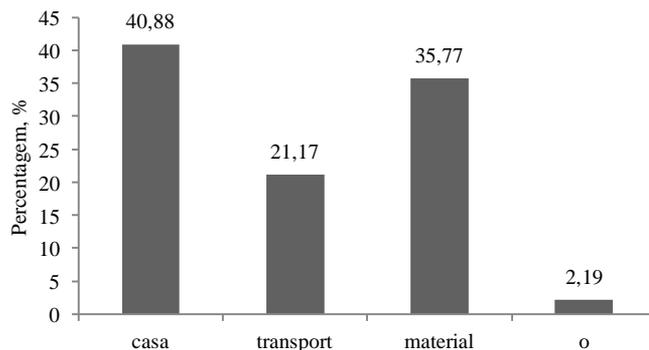
Gráfico 1 – Distribuição da faixa etária no PROEJA, Marechal Deodoro, AL, 2011



Este primeiro gráfico se relaciona com a idade apresentada pelos alunos que se encontram frequentando as aulas. Como se pode verificar, se somarmos a faixa etária de 18 a 35 anos de idade temos o percentual de 72,27%, o que representa a grande maioria dos estudantes que participam do PROEJA. O que nos leva à constatação de que o programa está atingindo o seu objetivo que é oportunizar a este público o acesso à educação, principalmente por estar atingindo um grupo que se encontra em plena idade produtiva. Por outro lado, ainda que em menor proporção, também existem pessoas em idade avançada sendo igualmente beneficiadas pelo Programa, o que demonstra que, principalmente essas pessoas, carregam a marca da exclusão social, mas ao mesmo tempo se deve pensar que todas elas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro. É necessário que a educação venha, efetivamente, contribuir para transformá-las, de forma que possam, por seu intermédio, promover transformações significativas no mundo que as cerca.

Gráfico 2 – Faixa de renda familiar dos alunos do PROEJA, Marechal Deodoro, 2011

Este gráfico representa a resposta para a pergunta sobre qual seria a faixa de renda mensal da família. Ele mostra que os 61,16%, que é um percentual bastante alto, representam a maior das faixas que sobrevivem com uma renda familiar correspondente a um salário mínimo vigente, e uma porcentagem significativa de 23,14%, com menos de um salário mínimo, o que vem a ser confirmado através do gráfico seguinte (3) em que se pode perceber que o valor recebido através da bolsa auxílio vem a complementar a renda familiar. Ressalte-se que estes alunos se encontram em idade produtiva, tanto em nível de produção pessoal, quanto em nível de produtividade para o país. Algumas das famílias estão constituídas em média por até cinco pessoas e outras por um número maior, o que, em consequência, nos leva a pensar sobre em que ou quais condições de vida (sobre) vivem estas pessoas.

Gráfico 3 – Utilização da Bolsa Auxílio do PROEJA, Marechal Deodoro, AL, 2011

Em que é utilizada a Bolsa Auxílio do PROEJA? Em resposta a esta pergunta, este gráfico mostra que a Bolsa Auxílio, que é recebida pelos alunos que frequentam as aulas regularmente no PROEJA, é mais usada como complemento da renda familiar do que com

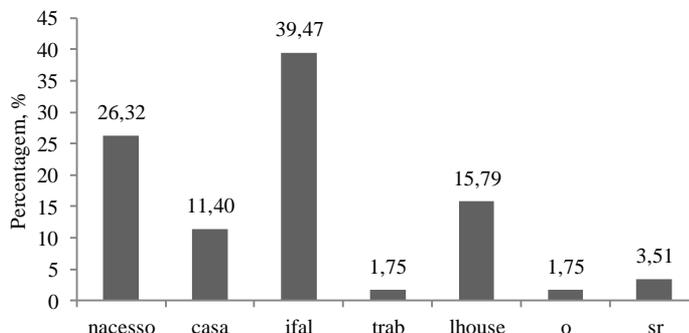
o que está diretamente relacionado à questão escolar. Neste sentido poderíamos dizer que ela não cumpre com o objetivo a que se destina. Entretanto, se somarmos os dados relacionados com transporte escolar e material escolar constatamos que, embora não de forma plena, ela cumpre com o objetivo a que se destina.

Os autores De Conti e Rocha (2010, p. 53), em uma pesquisa realizada com alunos do PROEJA no Instituto Federal Farroupilha no *campus* São Vicente do Sul, indicam que a Bolsa Auxílio “além de ajudá-los com os gastos do transporte e material de consumo, serve como um fator motivacional muito importante”, no sentido de que os alunos anseiam pela inserção no mercado de trabalho e também pela continuidade dos estudos após a conclusão do curso.

No *campus* Marechal Deodoro (IFAL) não se observa de maneira significativa que os alunos estejam voltados para seguir seus estudos após sua passagem pelo PROEJA. Em geral, eles não demonstram esta vontade. Talvez lhes falte mais motivação ou uma compreensão mais ampla sobre a proposta do Programa que veio para suprir a necessidade de qualificação para aqueles sujeitos que em idade adequada não tiveram acesso à educação.

Por outro lado, se verifica claramente que a Bolsa Auxílio contribui para que os alunos tenham melhor frequência às aulas e permaneçam no curso até o seu término. Assim sendo, eles têm acesso ao conhecimento o que lhes proporcionará serem sujeitos ativos na construção de um conhecimento próprio, permitindo, futuramente, contribuir e intervir ainda mais, no mundo, através da educação.

Gráfico 4 – Local que os alunos do PROEJA acessam a internet, Marechal Deodoro, AL, 2011



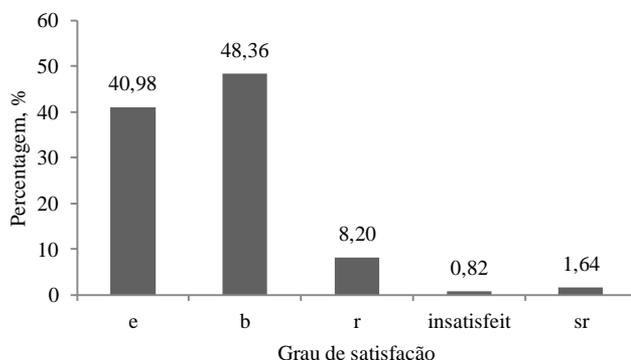
Este gráfico demonstra que uma porcentagem significativa de alunos está tendo acesso ao mundo globalizado, através do uso da internet (39,47%) e da informática de maneira geral por meio dos diversos programas existentes, proporcionados pela Instituição. Entretanto, ainda se faz necessário atingir um número também significativo que são aqueles

que até então, por diferentes motivos, não estão se utilizando da informática (26,32%) e o mercado de trabalho, cada vez mais, demanda o conhecimento das novas tecnologias.

Assim, cabe a escola encontrar uma forma de situar a internet como ferramenta de pesquisa e ensino incorporada às práticas pedagógicas, estimulando os alunos à aprendizagem, através do seu domínio, colocando-os ao alcance das informações quando e onde for necessário e dentro de um tempo cada vez mais curto, enfocando deste modo o instrumento como uma ferramenta de pesquisa e apoio ao ensino.

Segundo Passos e Marchand (2010, p. 88) “é necessário transformar a cidadania digital em política pública, mas é preciso, primeiramente, reconhecer que a exclusão digital amplia a miséria e dificulta o desenvolvimento humano”. Neste sentido, vemos que um primeiro passo já foi dado quando contemplamos os dados acima (cf. gráfico 4), mas sabemos que ainda há muito por fazer e a vontade política, neste caso, é de fundamental importância.

Gráfico 5 – Grau de satisfação dos alunos do PROEJA, Marechal Deodoro, AL, 2011



Este gráfico deixa claro que o grau de satisfação dos alunos em estar frequentando as aulas na Instituição é bastante alto, com uma porcentagem dos que estão especialmente satisfeitos, somada aos que se encontram bastante satisfeitos correspondente a 89,34%, o que significa considerar que o trabalho está atendendo às expectativas do alunado e que as condições escolares oferecidas são bem aceitas. Entretanto, ainda existe uma porcentagem de alunos à ser trabalhada, o que significa dizer que se deve investigar o que está ocorrendo para em seguida empreender novos objetivos e metas, que venham a superar as dificuldades e/ou problemas existentes e que estão fazendo com que estes alunos se encontrem insatisfeitos.

Considerações Finais

Diante do acima exposto, podemos considerar que o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que se encontra implantado, e, em pleno funcionamento no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) *campus* Marechal Deodoro, atende aos propósitos a que se destina, no sentido de que está proporcionando não somente a inserção de uma camada da sociedade que se achava a margem no que se refere à inclusão escolar, mas sim, que lhes está proporcionando muitos benefícios como o acesso à inclusão digital, por exemplo, e oferecendo-lhes a superação do tempo perdido para que essas pessoas possam adquirir uma melhor formação e capacitação para o mundo do trabalho, o que vai abrir-lhes novas oportunidades.

O que se pode perceber e como bem observam Machado e Oliveira (2010, p. 7) é que “as coisas acontecem quando há vontade política, meios ou recursos e se elas têm legitimidade perante a opinião pública”, pois em sentido contrário seria mais difícil realizar um trabalho nos moldes do PROEJA. Assim, o que se percebe é que há uma vontade política e que por mais que o processo de integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional (EP) não representa uma tarefa fácil e de curto prazo, e que se apresente aos olhos de alguns como “andando a passos lentos”, é possível verificar através dos dados acima expostos que já se tem resultados significativos.

Notas

ⁱ Os gráficos que seguem foram organizados como contribuição ao presente trabalho pelo professor doutor Lúcio Bastos Madeiros do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) *campus* Marechal Deodoro.

ⁱⁱ Tivemos um relato de uma aluna que usava a Bolsa Auxílio para pagar o seu aluguel. Também de outra que estava sobrevivendo com o que dela recebia, ou seja, deste auxílio vinha sua alimentação. O valor atual desta Bolsa é de R\$100,00 (cem reais). O gráfico nº 2, acima exposto, mostra que a maioria dos alunos vive com uma renda de um salário mínimo e sabemos que isto não significa um valor para apenas uma pessoa.

Referências

BRASIL. Decreto 5.840 de 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/ Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2012.

DE CONTI, Fabieli e ROCHA, Pedro Chaves da. Alunos do PROEJA e influência da bolsa de assistência estudantil. Em: SANTANA et al (orgs.). **Refletindo sobre o PROEJA: produções de São Vicente do Sul**. Editora Universitária/UFPEL, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 23. ed. 1989.

MACHADO, Maria Margarida & OLIVEIRA, João Ferreira (orgs): **A formação integrada do trabalhador:** desafios de um campo em construção. São Paulo: Xamã, 2010.

PASSOS, Josiane Coelho dos e MARCHAND, Patrícia Souza. Internet: um novo paradigma na EJA. In: BENEVENUTI, Juçara et al. (Orgs). **Refletindo sobre PROEJA:** produções de Porto Alegre: Pelotas: UFPEL, 2010.